

João da Silva Neto disse que os Estados querem reduzir incentivos

DF - Comércio Mesmo com inflação lojas de Brasília vendem mais

23 AGO 1989

CORREIO BRAZILIENSE

F. GUALBERTO

O comércio de Brasília tem conseguido sobreviver à inflação dos últimos meses, mesmo com os lojistas reclamando das vendas que, segundo eles, estariam baixas. Os números do Clube de Diretores Lojistas, no entanto, indicam que as vendas cresceram em relação ao mês passado. Outros números divulgados pelo CDL deixam claro que os consumidores estão abandonando as compras a prazo, preferindo pagar à vista mercadorias que adquirem.

Apesar da fama de agosto, conhecido como um mês fraco, o presidente do CDL, Sérgio Viotti, afirma que as vendas estão estáveis e a perspectiva é boa pelo menos até o final do ano. "Se o Governo não inventar um congelamento nos próximos meses posso garantir que os lojistas têm condições de se aguentar com tranquilidade até o final deste ano", afirmou Viotti.

A VISTA

As taxas de juros estão hoje em torno dos 40 ou 50 por cento ao mês para as compras realizadas pelo crediário. A atual política de altas taxas de juros — que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está afirmando que será mantida até o final do ano — torna mais atrativa as compras à vista. As estatísticas do CDL confirmam a tendência do mercado: nos dois últimos meses as consultas ao telecheque vêm registrando um aumento variável de 13 a 14 por cento ao mês.

Para Sérgio Viotti, do CDL, a explicação para a tendência do consumidor de preferir os pagamentos à vista são o reflexo da alta dos juros, da inflação e da expectativa de futuras ações do Governo na área econômica. Segundo ele, o consumidor prefere pagar à vista já que não sabe o que o espera nos próximos me-



Viotti: "Vendas estão estáveis"

ses. Apesar das incertezas ele não acredita em um congelamento no atual Governo. "Em abril e maio eu cheguei a pensar que o Governo apelaria para outro congelamento em agosto ou setembro, mas agora não acredito que esta medida seja adotada", disse Viotti.

A estabilidade do comércio de Brasília, apesar da crise econômica e da inflação tem, segundo o presidente do CDL, duas explicações. "Brasília possui um grande número de funcionários públicos que no final do mês tem o salário garantido, com pouca taxa de desemprego se comparada com Rio de Janeiro e São Paulo", explica. Segundo Viotti, as crises dos grandes centros não se refletem em Brasília da mesma maneira, o que representa um alívio para os lojistas.

Outro fator decisivo para a estabilidade do comércio local, segundo Sérgio Viotti, é a criatividade do lojista de Brasília. Qualquer motivo justifica uma liquidação, promoção ou uma nova maneira para atrair o consumidor.